

Interação argumentativa e os papéis actanciais em um fórum do REDDIT

Maiuri Luz da Costa 

Bougleux Bomjardim da Silva Carmo* 

Bruno de Azevedo Santana Guimarães 

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Brasil

*Correspondência: bbscarmo@uesc.br

RESUMO

Este artigo, fundamentado no Modelo Dialogal de Plantin (2008), descreve os papéis actanciais e a dinâmica retórico-interacional da argumentação em ambientes digitais. Para tanto, adota as reflexões de Grácio (2011; 2013) sobre a situação argumentativa, os postulados de Marcuschi (2002) acerca dos gêneros digitais, os estudos de Kleiman (2005) e Coscarelli (2005) sobre letramentos digitais, bem como os pressupostos de Minozzo (2014) sobre o *Reddit*. Metodologicamente, toma como *corpus* um fórum *on-line* da plataforma com o tema "Liberdade de expressão não deve ser absoluta" e identifica os papéis actanciais — *Proponente*, *Oponente* e *Terceiro* — e os argumentos centrais desenvolvidos. Os resultados revelam a interlocução e atuação desses papéis, evidenciando que a argumentação se constitui como resposta à resistência do outro, exigindo justificativas mútuas. O anonimato e a estrutura de réplicas do *Reddit* fomentam o debate, mas também impõem a necessidade de sustentação argumentativa para evitar *downvotes*. Por fim, o estudo ressalta a importância do letramento digital para uma atuação crítica e ética em ambientes virtuais.

PALAVRAS-CHAVE:

Argumentação
Fórum virtual
Letramento digital
Papéis actanciais
Reddit
Interação argumentativa

SUBMETIDO: 29 de fevereiro de 2026 | ACEITO: 15 de abril de 2026 | PUBLICADO: 31 de julho de 2026
© fólio – revista de letras 2026. Licença/Licence: [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Introdução

Na sociedade contemporânea, o ambiente virtual consolidou-se como um dos principais meios de circulação de informações, graças ao seu alcance em escala global, capaz de romper barreiras geográficas e conectar instantaneamente pessoas dos mais distintos lugares do planeta. Isso transformou não apenas as práticas sociais, mas também as práticas discursivo-comunicativas. De fato, o que antes ficava restrito a contextos presenciais ou dependia da mídia tradicional,

hoje está, portanto, acessível¹ através de um clique. Tudo isso constitui-se como parte do que Lévy (1999) conceituou como *cibercultura*.

Diante disso, Kleiman (2005) estabelece importantes contribuições teóricas para a compreensão das práticas letradas na contemporaneidade, inclusive o impacto da evolução tecnológica, como o surgimento da Internet. A referida autora mostra que o conceito de letramento amplia-se para acolher a expectativa de que os sujeitos sociais saibam usar a Internet e o computador para produzir textos, bem como consigam interpretar textos multimodais, que são "cada vez mais numerosos e complexos na sociedade pós-moderna" (Kleiman, 2005, p.51).

Nesse contexto, Marcuschi (2002) observa que as tecnologias digitais modificaram a natureza e também a configuração de inúmeros gêneros textuais, inclusive os argumentativos, e, por consequência, o próprio *fórum de debate* virtual, objeto desta pesquisa. Dessa maneira, compreender o que está sendo produzido nos espaços virtuais constitui-se em um campo importante de estudos, tendo em conta ainda quando parte-se da perspectiva do letramento digital, necessário à mediação das condições de interação sociocomunicativas atuais.

Sendo assim, o *Reddit*, enquanto um dos espaços da cibercultura, emerge como um objeto importante para análise, visto que há, nesta plataforma, um incentivo ao debate aberto, facilitado principalmente pelo anonimato, o qual marca notoriamente as suas interações argumentativas (Grácio, 2013). Apesar dessas características do *Reddit* ser terra fértil para a proliferação de discursos de ódio e circulação de *fake news*, por exemplo, é possível encontrar também, como parte das interações nos fóruns *on-line*, parte dos usuários explorando e externalizando dúvidas, mormente sobre temáticas apontadas como polêmicas ou são pouco debatidas em nossa sociedade (Duarte; Santos; Ferreira, 2015).

Ou seja, a escolha da análise do *Reddit* dá-se não somente por ser um fórum virtual conhecido, com milhares de usuários dos mais variados lugares do mundo, mas principalmente pelo modo como é estruturado para incentivar o confronto de ideias, aspecto fundamental para a investigação proposta, visto que a literatura recente apresenta lacunas sobre o tema. Porém, a plataforma em estudo, como espaço de discussão, oferece dinâmicas comunicativas próprias,

1 A noção de acessibilidade se refere ao alcance das plataformas digitais o que não exclui o fato de haver altos índices de exclusão digital contemporaneamente.

caracterizadas pelo anonimato, diversidade de participantes e fluxos de interações síncronas e assíncronas, questões pouco exploradas. Ademais, faltam pesquisas recentes sobre objetos das Teorias da Argumentação nessa plataforma, elemento central que justifica o presente estudo.

Dessa maneira, esse artigo tem como objetivo descrever a construção das dinâmicas argumentativas em *fóruns virtuais*, tomando como objeto de análise as interações em uma comunidade do *Reddit*. Nessa descrição, pretende-se examinar o funcionamento dos *papéis actanciais* para compreensão de como a argumentação se articula no espaço digital. Para tanto, a análise fundamenta-se no Modelo Dialogal de Plantin (2008), articulado às reflexões de Marcuschi (2002) sobre gêneros digitais, bem como às discussões de Kleiman (2005) e Coscarelli (2005) acerca dos *letramentos* e do *letramento digital* respectivamente.

Consoante a esses pressupostos, a investigação parte da seguinte problemática: *De que forma os papéis actanciais emergem em interações no Reddit, considerando as singularidades do gênero fórum virtual?* Como objetivos específicos, importa, a saber: a) Examinar os papéis actanciais - *Proponente*, *Oponente* e *Terceiro* - desempenhados pelos usuários nas discussões do fórum do *Reddit*, desde o Modelo Dialogal de Plantin (2008); b) Relacionar as práticas de linguagem aos eventos de (multi)letramento; c) Determinar sinteticamente o conjunto dos argumentos retoricamente constituídos pelos debatedores.

Metodologicamente, a pesquisa constitui-se como um estudo de caso (Paiva, 2019) de um fórum com o título "*Liberdade de expressão não deve ser absoluta*". Como *corpus* selecionado, os *papéis actanciais* e as *estratégias argumentativas* são analisados para verificar como os discursos se manifestam e são problematizados em dada comunidade de usuários. Além disso, ressalta-se a relevância do *letramento digital* nesse cenário, ao observar seus impactos na construção do sentido. Portanto, evidencia-se que o *Reddit* se configura como espaço significativo para observar as transformações discursivas impulsionadas pelas tecnologias digitais. Desse modo, investigar as dinâmicas argumentativas *on-line* propicia a compreensão da maneira de como os usuários negociam sentidos e constroem posicionamentos em comunidades virtuais.

Como organização da discussão, este artigo apresenta inicialmente aspectos da interação argumentativa; na sequência, expõe sobre os papéis actanciais na

argumentação; na terceira seção, discute-se sobre o Reddit e algumas características gerais da Plataforma; no quarto momento, tem-se reflexões sobre gêneros textuais e letramentos; após essa etapa, são delineados os aspectos metodológicos do trabalho; por fim, tecem-se a análise e discussão dos dados, seguidos das considerações finais com os desdobramentos desta pesquisa.

Aspectos gerais da argumentação na interação

Nesta seção, discute-se o conceito de argumentação a partir de Plantin (2008) e Grácio (2011; 2013), bem como a argumentação no contexto da interação. Para Grácio (2011), a teorização contemporânea da argumentação alcançou uma conquista fundamental ao afastar-se das então reduções puramente formalistas, nas quais privilegiavam a imagem da “máquina lógica”, passando, então, a centrar-se nos termos do discurso e da comunicação. No entanto, para o autor, tal orientação ainda é tida como insuficiente, por isso sugere-se focar nas situações de *interação argumentativa*, na qual tem-se uma clara oposição entre discursos, portanto, em uma *situação comunicativa*, envolvendo-se em um quadro discursivo tensional, entendido como processo e produto, multilateralidade, atuação de papéis discursivos e perspectivização de pontos de vista (Grácio, 2013).

Desse modo, o autor propõe um deslocamento do foco, que não se restringe ao discurso argumentado ou à argumentatividade inerente ao discurso ou à unilateralidade da persuasão, mas sim à argumentação enquanto interação entre argumentadores, os quais tematizam seus desacordos (dissensões) sobre um *assunto em questão*. Essa interação se fundamenta em dada situação argumentativa específica, que, obrigatoriamente, manifesta os seguintes aspectos:

- a) A existência de uma oposição entre discursos (ou seja, em que é requerida a presença de um discurso e de um contradiscurso numa situação de interação entre, pelo menos, dois argumentadores).
- b) A alternância de turnos de palavras polarizadas num assunto em questão e tendo em conta as intervenções dos participantes. É nesta alternância que se pode captar o dinamismo próprio das argumentações.
- c) Uma possível progressão para além do díptico argumentativo inicial e em que é visível a interdependência discursiva, ou seja, em que de algum modo o discurso de cada um é retomado e referenciado no discurso do outro. Neste sentido, a fala de cada um não é dissociável da fala do outro e da circunscrição do assunto em que essas falas são consideradas de uma forma séria, porque tidas por relevantes e de

interesse pelos participantes. (Grácio, 2011, p.122-123).

Portanto, ao detalhar esses aspectos, Rui Grácio mostra que o que realmente define uma *situação argumentativa*² é a tensão gerada pelas oposições ou dissensões entre discursos, que se mantém viva e relevante pela alternância de turnos e pela interdependência do discurso entre os participantes. Em outras palavras, para o referido autor, o cerne não está apenas no que é dito, mas também em como a conversa/interação se desenvolve, ou seja, não se trata somente de apresentar argumentos isoladamente, mas sobretudo de sustentar um diálogo e cada contribuição estará intrinsecamente vinculada e reativa à anterior.

Na perspectiva de Plantin (2008), a atividade argumentativa é desencadeada quando um ponto de vista é questionado, assim a dúvida é vista como um estado de “suspensão de assentimento” que, dentro de um diálogo, manifesta-se como a recusa do interlocutor em aceitar a fala do outro. Desse modo, a situação obriga o interlocutor a argumentar, ou seja, a desenvolver um discurso que justifique sua reação e posição diante daquilo que foi dito ou proposto. Ou seja, é no confronto de discursos que se cria a pergunta argumentativa e a necessidade de respondê-la.

Portanto, a dúvida é fundamental nesse processo, pois a partir dela cria-se a necessidade do discurso argumentativo, pois ela que estimula os questionamentos. Ou seja, sem dúvida, o interlocutor não teria motivos para questionar ou refutar o que lhe é apresentado. Dessa maneira, para Plantin (2008), em uma interação argumentativa, a dúvida não é simplesmente um obstáculo à compreensão. Ao contrário, é ela quem impulsiona a busca por justificativas, sendo um dos elementos essenciais ao desenvolvimento da argumentação, uma verdadeira força propulsora que abre caminhos para a negociação e gestão discursivas.

Desse modo, a argumentação pode ser vista, segundo Plantin (2008, p.64), como “uma atividade custosa, tanto do ponto de vista cognitivo como do ponto de vista interpessoal; só nos engajamos nela pressionados pela resistência do

2 Para Grácio (2013), argumentar significa operar em um espaço de disputa discursiva, no qual os participantes constroem sentidos em condições de oposição. É na tensão interacional que se revelam as práticas argumentativas em sua complexidade, além disso, o autor reforça que a argumentação não é um simples processo de alinhamento racional, mas um fenômeno relacional que emerge da negociação permanente entre discursos que de certa forma se respondem, se retomam e se tensionam.

outro à opinião que estamos expondo". Essa perspectiva destaca que o ato de argumentar não ocorre de forma espontânea ou desinteressada, mas sim como resposta a um desafio ou uma discordância. Então, quando sentimos a resistência do outro à nossa opinião ou até mesmo quando percebemos a necessidade de convencer o outro e de defender nosso ponto de vista e opiniões, acionamos assim a argumentação. Neste contexto, ainda para o referido autor:

Simetricamente, a dúvida não pode permanecer como "gratuita"; o oponente deve, por sua vez, justificar suas reservas, desenvolvendo quais são suas razões para duvidar, seja manifestando argumentos orientados para outro ponto de vista, seja refutando as razões dadas em sustentação da proposição original (Plantin, 2008, p.64).

Dito isso, a argumentação não é um exercício neutro, mas uma prática motivada por dissensos, de modo que exige um comprometimento mútuo, em que tanto quem defende uma ideia quanto quem contesta devem apresentar justificativas e embasamentos para os seus posicionamentos. Desse modo, ao *tematizar* seus desacordos, os interlocutores não apenas expõem posições divergentes, mas também procuram ajustá-las, reformulá-las ou defendê-las frente às objeções do outro.

Dos Papéis actanciais na interação argumentativa

A partir do Modelo Dialogal, destacamos os papéis actanciais que emergem das práticas de linguagem em situações argumentativas, considerando a argumentação como um intercâmbio entre discursos opostos frente a um assunto em questão (Grácio, 2013). Nesse âmbito, o discurso se torna dialógico e poligerido, invocando a diferença de perspectivas, implicando uma relação entre discursos e argumentos, ao menos, em dueto (Grácio, 2013). Por essas razões, a argumentação se coloca como um espaço para o conflito salutar do dissenso e da convocação de racionalidades para seu estatuto, encontrando na dialética suas raízes teóricas e metodológicas.

Contudo, de início, "na concepção retórica da argumentação, o jogo argumentativo é inicialmente definido como uma interação entre o Proponente, o orador, e um auditório que deve ser convencido, o público Terceiro reduzido" (Plantin, 2008, p.77). Desde a concepção dialogal, o Oponente e o Terceiro

assumem outro estatuto, sendo mais ativos e estruturantes da situação argumentativa. Outrossim, “a situação argumentativa aparece como uma situação de interação entre discurso do Proponente e contradiscurso do Oponente, mediada por um discurso Terceiro, logo, uma situação de ‘trílogo’” (Plantin, 2008, p.77). Por conseguinte, os modos de interação se ajustam ao equilíbrio de distintos discursos que sustentam a construção discursiva de dada realidade, por sua vez, tematizada a partir de uma questão argumentativa.

Conforme mencionado, a concepção interacional da argumentação apresentada na seção anterior convoca a emergência dos papéis actanciais, como estruturante do Modelo Dialogal, conforme Plantin (2008). Em dada situação argumentativa, definida pelo autor como tripolar, há a presença de três actantes fundamentais, cuja interação estabelece a dinâmica de confronto e questionamento essencial à própria argumentação, desencadeada quando se põe em dúvida um ponto de vista. Dessa maneira, a argumentação é compreendida como o diálogo entre Proponente, Oponente, e o Terceiro.

Segundo Plantin (2008), o chamado *Proponente* assume o ônus da prova, ao sustentar um discurso de proposição (posição inicial), ao passo que o *Oponente* desenvolve um discurso de oposição que visa refutar os argumentos, ou seja, contra-argumentar. Por sua vez, o *Terceiro* - frequentemente encarnado na figura do juiz, do público ou do indeciso - é o polo que impede a redução do debate a um simples díptico e que garante a estabilidade da pergunta argumentativa, permitindo a troca ao manter a dúvida aberta. Na prática, distintas práticas argumentativas contemporâneas encontram na argumentação a constituição inerente da dimensão democrática, política e cultural de seu exercício.

REDDIT como espaço para interações argumentativas

Ao assumir o *Reddit* como *locus* para interações argumentativas, é possível observar que a Plataforma se organiza por meio de comentários e réplicas. Ou seja, cada postagem ou comentário constitui um ponto de vista propenso a ser validado ou questionado, bem como os tópicos convergem-se em assuntos postos em questão (Grácio, 2013). No caso de um usuário criticar ou duvidar de determinada postagem, o sujeito não pode tão somente dizer “não concordo” ou “isto está errado”, pois os usuários são estimulados a apresentar fontes ou uma

linha de raciocínio que sustente sua postagem. De fato, se a sustentação não se efetivar, corre-se o risco de receber *downvote*, que significa “voto negativo” em tradução livre. Tal dinâmica faz com que os usuários monitorem seus comentários. Na figura abaixo, tem-se um exemplo da interface da Plataforma:

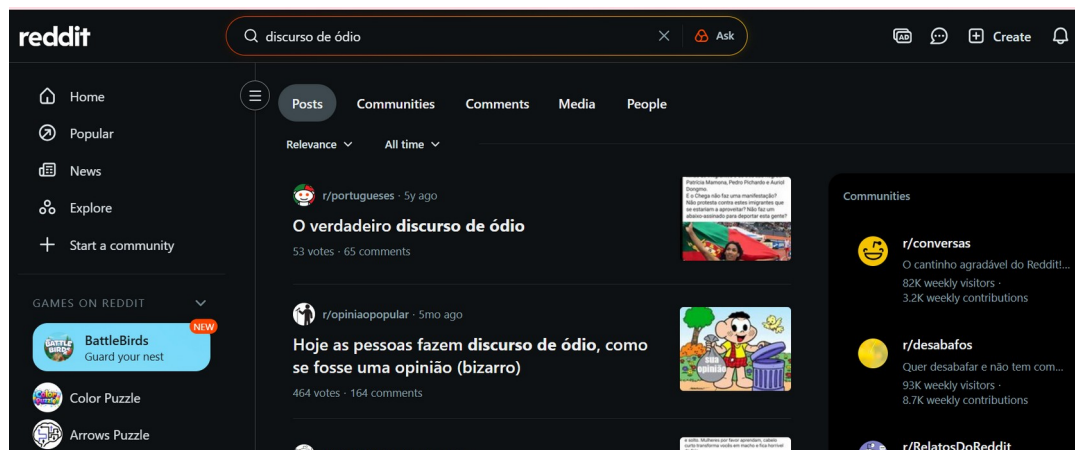


Figura 1. Interface do Reddit. Fonte: Reddit. Captura de tela (2025).

De fato, Minozzo (2014) discute o Reddit como um “site social de notícias”, visto que os usuários ali presentes, os chamados *redditors*, assumem na plataforma papéis ativos e decisórios, ao propor pautas e votar nos assuntos ou postagens que terão maior visibilidade:

A visibilidade do conteúdo do Reddit não é restrita a seus usuários cadastrados; todas as discussões e conteúdos são livres e acessíveis ao público. A proposta é ser a ‘página inicial da internet’, em que, de uma maneira democrática, as pessoas possam produzir e escolher, em comunidade, quais os assuntos que devem estar na capa do site, ou página inicial por meio de votação (positiva ou negativa) (Minozzo, 2014, p.16).

Em outros termos, essa lógica na qual os próprios membros da comunidade são capazes e possuem autonomia para definir a relevância ou não do tema a ser debatido demonstra, segundo Minozzo (2014), um deslocamento da mídia tradicional para o virtual, de certo modo. Desta forma, pessoas comuns, que antes eram integrantes da audiência da mídia tradicional, passaram a ter poder de influência sobre informações que elas julgam merecer ou não atenção social.

Para além da mera exposição de opiniões, a estrutura de comentários e réplicas no Reddit favorece o desenvolvimento da capacidade de argumentação, contra-argumentação e da responsividade (Brait, 2016) em um ambiente virtual e multimodal. Desse modo, o usuário não apenas precisa construir sua tese, mas também a analisar criticamente o argumento do outro, ao

identificar falhas lógicas (falácias), lacunas ou pontos de vista opostos. De acordo com Azevedo e Tinoco (2019), além da instrução formal, a argumentação deve ser concebida como um processo interacional, complexo e também multidimensional, essencial para a formação cidadã dos sujeitos sociais.

Dessa forma, o *Reddit* pode ser compreendido como um espaço de interação discursiva que ultrapassa a simples manifestação de opiniões, constituindo-se como um ambiente propício ao exercício da argumentação e da contra-argumentação. A lógica de comentários, réplicas e votação incentiva os usuários a sustentarem seus pontos de vista por meio de justificativas e fontes confiáveis, promovendo práticas discursivas mais críticas, conforme se objetiva descrever no presente trabalho.

Gêneros textuais, tecnologia e letramento digital

O estudo dos gêneros textuais não é um tema recente, como afirma Marcuschi (2008). Contudo, o que se observa atualmente, segundo o próprio autor, é uma nova perspectiva sobre o assunto. Para o linguista, os gêneros textuais são definidos como textos que fazem parte da vida diária dos sujeitos e que exibem padrões sociocomunicativos característicos, podendo ser determinados por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos que se concretizam na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Em decorrência dessas características, os gêneros textuais, de acordo com Marcuschi (2008), são facilmente reconhecidos socialmente, pois configuram-se enquanto “entidades empíricas”, isto é, formas concretas de uso da linguagem em situações reais de comunicação. Por isso, “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares” (Marcuschi, 2008, p.154). Assim, o *fórum virtual de debates* se insere nas novas dinâmicas interacionais, exigindo atenção às singularidades emergentes.

As novas tecnologias digitais, em especial a *internet*, deram origem aos novos gêneros textuais ou transformaram profundamente muitos dos que já existiam. Consoante a Marcuschi (2002), gêneros como *e-mails*, *chats*, listas de discussão e aulas virtuais não são totalmente inéditos. Na verdade, tais gêneros podem ser entendidos como resultantes de adaptações de formas anteriores,

mas agora em um novo meio tecnológico. Segundo Marcuschi:

Pode-se dizer que parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo assim na natureza dos recursos lingüísticos utilizados. (2002, p.1)

Ou seja, o sucesso das novas tecnologias pode ser explicado pela sua multimodalidade, de modo que a capacidade de integrar diferentes formas de expressão em um único meio permite que a informação seja transmitida de maneira mais dinâmica. Ademais, transcende os limites dos meios tradicionais, que geralmente se restringem a uma única modalidade. Essa integração amplia as possibilidades de leitura, de interpretação e principalmente da escrita textual, o que proporciona aos usuários experiências comunicativas mais complexas e ricas.

Segundo Rojo (2012), um texto contemporâneo raramente é apenas escrito, ele integra múltiplas linguagens ou modos, tais como imagem, som, vídeo, gráficos, *hiperlinks* etc. O texto, portanto, não se limita tão somente à compreensão das palavras, mas também à interpretação das imagens, sons e suas interações dentro do mesmo contexto. Isso influencia a própria concepção que se tem sobre o gênero textual.

Em consonância, Marcuschi afirma que:

Se tomarmos o gênero como texto concreto, situado histórica e socialmente, culturalmente sensível, recorrente, "relativamente estável" do ponto de vista estilístico e composicional, segundo a visão bakhtiniana, servindo como instrumento comunicativo com propósitos específicos como forma de ação social, é fácil perceber que um novo meio tecnológico, na medida em que interfere nessas condições, deve também interferir na natureza do gênero produzido. (2002, p.4)

Portanto, conclui-se que o meio tecnológico não é apenas um canal que transporta a mensagem, ele pode ser entendido como um agente ativo que modela as estruturas, os estilos e até mesmo as finalidades comunicativas dos gêneros textuais. Dessa maneira, os gêneros que circulam em ambientes digitais tendem a incorporar características próprias desses espaços, como a hipertextualidade, a interatividade e a multimodalidade, exigindo dos sujeitos práticas de leitura e escrita mais complexas e diversificadas.

O surgimento da *internet* e o crescimento das mídias digitais também impactaram o conceito de letramento. Segundo Kleiman (2005), o conceito se

expandiu, abarcando a necessidade de dominar novos gêneros textuais e modos de construção discursiva que articulam diferentes linguagens, sejam elas verbais ou não verbais. Dessa maneira, a autora oferece reflexões sobre como a escola deve atuar para garantir que os alunos se tornem participantes ativos e críticos dessas práticas de letramento, cada vez mais complexas e diversificadas, em vez de apenas ensiná-los a decodificar palavras.

Para um melhor entendimento sobre o que de fato é o letramento, Kleiman (2005) traz primeiramente algumas distinções importantes sobre o que não é letramento, com o objetivo de ampliar e transformar os conceitos já familiares aos professores e diminuir a distância entre as perspectivas acadêmica e escolar. Para tanto, a autora retoma três elementos essenciais na concepção desse conceito que, frequentemente, geram confusão, porquanto o letramento não é método, o letramento não é sinônimo de alfabetização e não é uma habilidade.

De acordo com Kleiman (2005), não existe um “método de letramento”, uma vez que esta função não é prescrever um caminho único ou uma técnica pedagógica para ensinar a ler e escrever. A falsa crença de que o letramento é um método, segundo a autora, foi produzida pela supervalorização da metodologia como o aspecto mais importante da aprendizagem. Essa interpretação equivocada acaba desviando a atenção do impacto real do conceito, que, em vez de focalizar nas práticas sociais complexas e nas funções da escrita na vida do aluno, busca-se incessantemente um “método perfeito”.

A referida pesquisadora ressalta ainda que o letramento “não é alfabetização”, embora a inclua, porém não são sinônimos. A alfabetização é uma das práticas de letramento, vinculada às práticas sociais da instituição escolar, que se concentra na aquisição e no domínio do código escrito, ou melhor dizendo, nas primeiras letras do indivíduo. O letramento, por sua vez, trata-se de um conceito mais amplo e complexo, que envolve a capacidade de mobilizar conhecimentos e habilidades para participar das diversas práticas sociais letradas.

Por último, o letramento, segundo Kleiman (2005), não é apenas uma habilidade (ou um conjunto de habilidades), já que a sua complexidade vai muito além das rotinas de como fazer algo (habilidade) ou das capacidades concretas para fazer algo (competências), abrangendo múltiplas capacidades e

conhecimentos que nem sempre estão diretamente relacionados à leitura. Desse modo, para essa autora, o letramento refere-se às práticas efetivas de uso da escrita que ocorrem em contextos, instâncias e suportes variados para além da escola, que torna os indivíduos aptos a compreender e utilizar a escrita de forma contextualizada e funcional. Portanto, com Kleiman:

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas, como a alfabetização universal, a democratização do ensino, o acesso a fontes aparentemente ilimitadas de papel, o surgimento da Internet (2005, p.21).

Além do letramento, Rojo (2012) propõe o conceito de *multiletramentos*, que auxilia na compreensão da complexidade das mudanças na comunicação contemporânea. Esse conceito fundamenta-se em duas dimensões principais, a multiculturalidade e a multimodalidade. A primeira refere-se à diversidade cultural das populações que hoje compõem as salas de aula e a sociedade em rede. A autora defende que a escola deve reconhecer e valorizar as diferentes culturas e linguagens dos alunos, indo além do cânone tradicional para incluir manifestações locais e globais. Por sua vez, a segunda dimensão, a multimodalidade, diz respeito à natureza híbrida de como os textos são constituídos atualmente.

Segundo Rojo (2012), dominar os multiletramentos significa ser capaz de ler e produzir textos compostos por diferentes semioses. A autora propõe que o ensino nessa perspectiva deve visar a uma educação ética e crítica. Essa perspectiva dialoga diretamente com as reflexões de Coscarelli (2005), para quem o letramento digital transcende o mero domínio técnico de ferramentas ou *softwares*; define-se também como a proficiência crítica do sujeito no ambiente virtual, o que implica que o estudante não deve apenas saber operar as tecnologias, mas sim ser capaz de analisar criticamente os valores e os temas que circulam nos textos, intervindo na sociedade de forma responsável.

Portanto, ambas as autoras convergem-se na ideia de que a habilidade técnica deve estar intrinsecamente ligada ao senso crítico, condição essencial para a efetiva participação nas esferas digitais contemporâneas. Dessa maneira, mais do que operar dispositivos, torna-se imprescindível que o usuário desenvolva uma consciência ética quanto aos usos dos recursos e interações virtuais.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo adota a abordagem qualitativa e interpretativista, fundamentada em Paiva (2019), cujo propósito é a compreensão das práticas de linguagem. Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, tendo em vista as singularidades do gênero em tela e descritiva, posto que explicita determinados elementos do debate ou fórum virtual. O foco consiste em analisar as interações em uma comunidade do *Reddit*. Para tanto, foi eleito um fórum intitulado "Liberdade de expressão não deve ser absoluta". A partir disso, o objetivo é investigar como os usuários articulam seus argumentos em torno da temática, exercendo os papéis *actanciais*, consoante o Modelo Dialogal de Plantin (2008).

O *corpus* é constituído por dados coletados diretamente da plataforma *Reddit*. Essa delimitação permite examinar as interações argumentativas e os papéis desempenhados pelos usuários nesse ambiente digital. Daqui em diante, os papéis de *Proponente*, *Oponente* e *Terceiro* serão representados pelas abreviações *Pp.*, *Op.* e *Ter.* respectivamente.

Urge destacar que o anonimato é assegurado pelo sistema da plataforma, no qual os usuários utilizam *nicks* ou apelidos, elemento que reforça o compromisso ético desta investigação, visto que os indivíduos não são identificados. Essa proteção é complementada pelo uso de avatares nos perfis, em substituição às imagens pessoais. Nesse sentido, o *corpus* compõe-se de 55 comentários, a partir do tema central exposto abaixo:

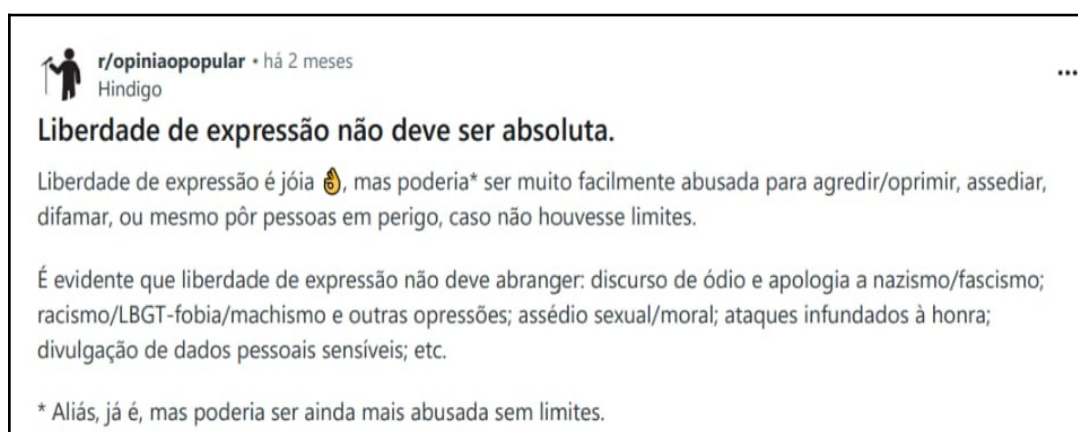


Figura 2. Tema do fórum. Fonte: *Reddit*³. Captura de tela (2025).

Na figura acima, tem-se o tópico que estabelece as interações. Não

³ O presente link é a fonte de todas as figuras do *corpus* constantes na análise deste trabalho. Disponível em: https://www.reddit.com/r/opiniaopopular/comments/1ny7dg1/liberdade_de_express%C3%A3o_n%C3%A3o_deve_ser_absoluta/. Acesso em: 09 dez. 2025.

obstante, frente à exposição proposta pelo usuário, apresenta-se o assunto a ser posto em questão e, implicitamente, uma pergunta aberta, qual seja: “A liberdade expressão deve ou não abranger discurso de ódio e outras opressões?”. Sendo assim, é justamente a asserção negativa proposta pelo usuário que é colocada em questão e desenvolvida na interação do corpus.

De todo modo, é fundamental ratificar que não é propósito deste trabalho tecer a descrição ou caracterização do gênero *fórum eletrônico* no que tange aos aspectos composicionais, processos de produção, circulação e recepção. Para isso, Duarte, Santos e Ferreira (2015) abordam aspectos distintivos dos *fóruns eletrônicos e educacionais*. Nesta pesquisa, o foco está na condição desses gêneros como espaço para interações argumentativas.

Análise e discussão: papéis actanciais em interações digitais

De acordo com os objetivos propostos neste artigo, a presente análise busca compreender como a argumentação se efetiva em um fórum de discussão do *Reddit*. Essa abordagem permitiu identificar e descrever não apenas os papéis desempenhados pelos participantes do fórum, mas também a forma como os sentidos argumentativos são negociados em um ambiente digital. A partir disso, na primeira subseção, apresentam-se os dados descritivos e a análise dos papéis actanciais. Na segunda subseção, destaca-se uma síntese dos argumentos aventados pelos debatedores.

Debate virtual e a emergência dos papéis actanciais

De início, o tema da discussão⁴ é reapresentado, transcrito da Figura 2 acima, que dá início a uma sequência de intervenções:

Liberdade de expressão não deve ser absoluta.
Liberdade de expressão é jóia, mas poderia* ser muito facilmente abusada para agredir/oprimir, assediar, difamar, ou mesmo pôr pessoas em perigo, caso não houvesse limites.
É evidente que liberdade de expressão não deve abranger: discurso de ódio e apologia a nazismo/fascismo; racismo/LGBT-fobia/machismo e outras opressões; assédio sexual/moral; ataques infundados à honra; divulgação de dados pessoais sensíveis; etc.
* Aliás, já é, mas poderia ser ainda mais abusada sem limites (*Reddit*, s/p. – captura de tela, adaptado).

4 Disponível em: https://www.reddit.com/r/opiniaopopular/comments/1ny7dg1/liberdade_de_express%C3%A3o_n%C3%A3o_deve_ser_absoluta/. Acesso em: 20 jan. 2026.

O usuário nomeado *Hindigo* assume o papel de instaurador do debate ao estabelecer a tese central da interação ao postar o enunciado “Liberdade de expressão não deve ser absoluta”. Sua argumentação baseia-se na delimitação ética do direito à fala, defendendo ativamente que a liberdade de expressão encontra seu limite no respeito à integridade do outro. Para sustentar esse posicionamento, *Hindigo* propõe que o direito à expressão não é aval para a violência verbal e, por isso, ele apresenta os limites dessa liberdade, que em sua visão, deve excluir o discurso de ódio, o racismo, o assédio e a difamação. Dessa forma, *Hindigo* atua como o ponto de referência, assumindo o papel de *Pp*.

De acordo com Plantin (2008), cabe ao *Pp*. o ônus da prova. Igualmente, “ele também fornece uma definição da doxa: um *endoxon* (uma proposição da doxa) é uma crença sobre a qual não pesa o ônus da prova e é, portanto, considerada como ‘normal’” (Plantin, 2008, p.80). Dessa maneira, abre-se espaço para os demais participantes se posicionarem, aliando-se ao *Pp*. ou assumindo uma tese contrária no papel de *Op*. O referido autor ainda relembra que “o importante é não confundir a oposição entre discursos — entre actantes — e as eventuais colaborações ou oposições entre pessoas — entre atores” (Plantin, 2008, p.79).

Na prática, a polêmica se estabelece entre discursos (Grácio, 2013) e papéis discursivos e não necessariamente entre sujeitos. Assim, de início, como primeira intervenção, tem-se o seguinte:

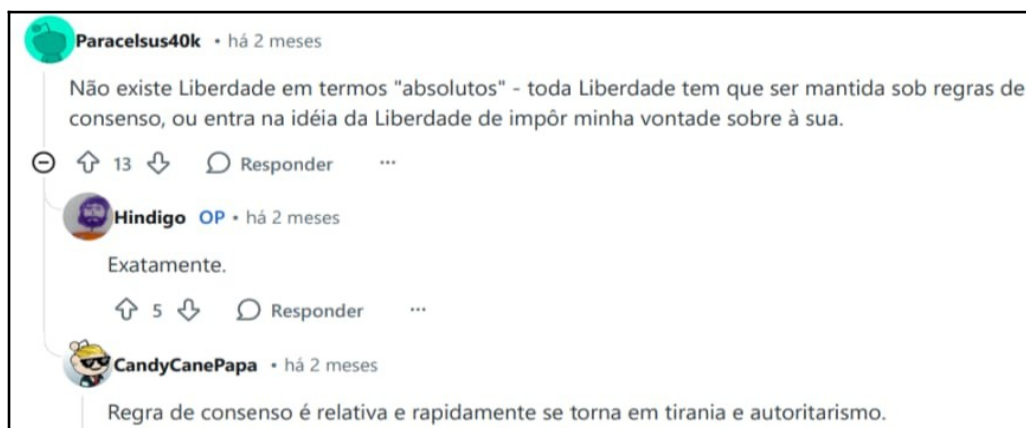


Figura 3. Primeira intervenção. Fonte: *Reddit*. Captura de tela (2025).

Retomando Plantin (2008), o *Pp*. desempenha o papel de estabelecer a posição inicial da discussão, sendo o primeiro argumentador a sustentar a tese em debate, como se observa na fala de *Paracelsus40K* (Figura 3). Ele atua como um reforço imediato à proposição central e endossa o princípio de que toda liberdade

deve ser exercida sob “regras de consenso”. Com isso, forma-se uma *aliança argumentativa* (Plantin, 2008). Em todo caso, tais regras referem-se à existência de normas e limites aceitos coletivamente para viabilizar a convivência social, ao garantir que o bem comum prevaleça sobre interesses individuais. Desse modo, *Paracelsus40K* sugere que a legitimidade de um direito, como o de expressão, está intrinsecamente ligada aos pactos coletivos. Assim, ao validar e expandir a tese inicial, o usuário consolida sua posição como *Pp.* na interação.

Não obstante, o usuário *CandyCanePapa* insere-se no debate realizando uma intervenção corretiva sobre a posição de *Paracelsus40K*. Tal intervenção não radicaliza para um posicionamento contrário à tese geral proposta por *Hindigo* inicialmente. Por sua vez, *Double Narrow*, na quinta intervenção do fórum, representado na Figura 4 abaixo, não apoia a tese de que a *liberdade não deve ser absoluta* de forma direta, mas questiona o caráter e o posicionamento dos defensores da liberdade irrestrita. Tem-se aí o possível *Op. virtual* ainda não insurgente na interação até a sua intervenção. Por isso, *Paracelsus40K* e *Double Narrow* estão em *aliança argumentativa* com *Hindigo* na posição de *Pp.*

Na prática, no bojo dessa aliança argumentativa em relação ao *Pp.*, o referido debatedor argumenta que o discurso da liberdade absoluta possui um “viés político”, o que sugere que seus defensores a sustentam apenas quando ela favorece a própria agenda política:

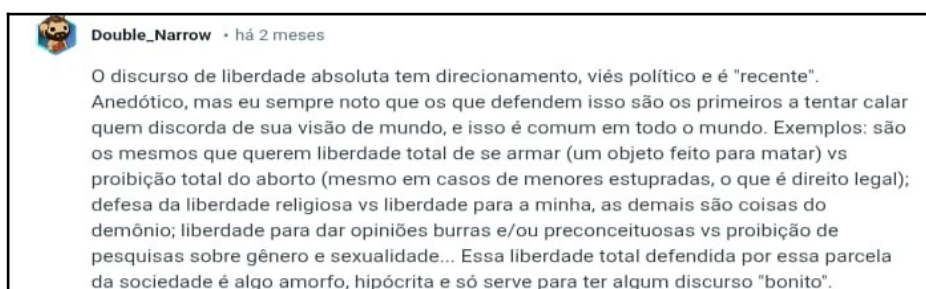


Figura 4. Aliança Argumentativa. Fonte: Reddit. Captura de tela (2025).

Para *Double Narrow*, aqueles que exigem liberdade total de expressão, muitas vezes incluindo os discursos de ódio, são frequentemente os mesmos que desejam proibir ou restringir a liberdade de outros em esferas distintas daquelas que defendem para si. Para fundamentar sua crítica, o usuário mobiliza temáticas sensíveis, como armas, aborto e liberdade religiosa, a fim de demonstrar que a defesa da “liberdade absoluta” feita por seus *Op.* em potencial consiste na seletividade, evidenciando o caráter de hipocrisia no discurso da contratese.

Cabe ressaltar que o debate se torna dialético, estabelecendo oposição à tese original com o usuário no papel de Op. somente na 27ª intervenção no fórum com o usuário *AncapRanch* ao enunciar o seguinte: “*Eu sim defendo vc pode falar oque quiser sobre qualquer coisa sou nao vai chorar se depois as pessoas se afastarem de vc e nao quiserem fazer trocas com vc etc*” (Figura 5). Apesar de defender a tese contrária à proposta inicial de *Hindigo*, não ocorre uma sustentação via *logos*, mas via *pathos*⁵, ou seja, há um apelo às consequências negativas de se adotar a tese contrária. Portanto, o problema não estaria na tese em si, mas nas consequências advindas da decisão em assumi-la.

Na prática, a intervenção de Double Narrow se efetiva em relação à posição de *Immediate_Housing_11*[1] que, por sua vez, não adere à tese do Pp., senão apresenta uma inflexão sobre sua compreensão do que seria liberdade de expressão absoluta, tomando determinado influenciador como exemplo. Na sequência, o próprio Pp., *Hindigo*, o responde estabelecendo elocução de esclarecimento. Para o primeiro, não está claro o que é liberdade de expressão absoluta, para o segundo, a liberdade é mais restritiva no Brasil:



Figura 5. Aparecimento do Oponente. Fonte: Reddit. Captura de tela (2025).

5 Na Retórica aristotélica, *logos* e *pathos* – além do *ethos* – constituem-se em meios de persuasão eficientes supridos pela palavra, ou seja, construídos ou “inventados” no uso da linguagem. O *logos* é próprio do discurso no sentido do que se quer demonstrar, isto é, raciocínios e o modo como demonstra-se a verdade ou o que parece ser verdadeiro, sendo o domínio da racionalidade que se apoia em processos lógicos e prováveis. O *pathos* é construído para propiciar algum tipo de disposição de espírito, afetando as emoções e os distintos sentimentos do auditório (Aristóteles, 2019). Por sua vez, o *ethos* se configura pela imagem de credibilidade e confiabilidade do retor perante o auditório, depreendendo-se dele ainda a dimensão ontológica do caráter e seus efeitos sobre os demais.

Dessarte, a troca de argumentos mostra que o conceito de liberdade é perpassado por questões socioculturais, por exemplo, o fato de o racismo ser crime no Brasil e não o ser nos Estados Unidos, como se verifica na figura 5 acima.

Efetivamente, a tese de *Hindigo – Pp.* – encontra oposição racionalizada somente na 40ª intervenção com o usuário *Andrey_7612*, formando aliança argumentativa – ainda que indiretamente – na posição de *Op.* com *AncapRanch*. Em sua posição, não deve haver restrição à liberdade de expressão e essa colocação é sustentada a partir da distinção que se deveria estabelecer entre o que é expressão ou algo prejudicial a terceiros, algo da ordem do crime, por exemplo:

Andrey_6712 • 6mo ago

O termo liberdade de expressão restrita não faz sentido. Se ela é restrita não é liberdade de expressão a única coisa que não engloba é ameaças de mortes e calúnias por que isso não é uma expressão e sim uma tentativa escancarada de prejudicar terceiros. Mas ela engloba sim homofobia transfobias desde que não escale para as outras coisas mencionadas anteriormente. Não existe meio-termo ou é liberdade de expressão ou censura.

Figura 6. Fortalecimento da posição de *Oponente*. Fonte: *Reddit*. Captura de tela (2025).

Várias intervenções após o posicionamento de *Andrey_7612* focam na discussão dos limites entre liberdade de expressão e atitudes que poderiam ser enquadradas como crime de calúnia, difamação etc. Instaura-se, pois, uma *subquestão* aberta e subliminar que poderia ser reconstruída nos seguintes termos: “O que diferencia liberdade de expressão de crimes previstos em Lei?”, tal como ocorre no diálogo entre *Admirable_Walk_5741* e *Andrey_7612*:

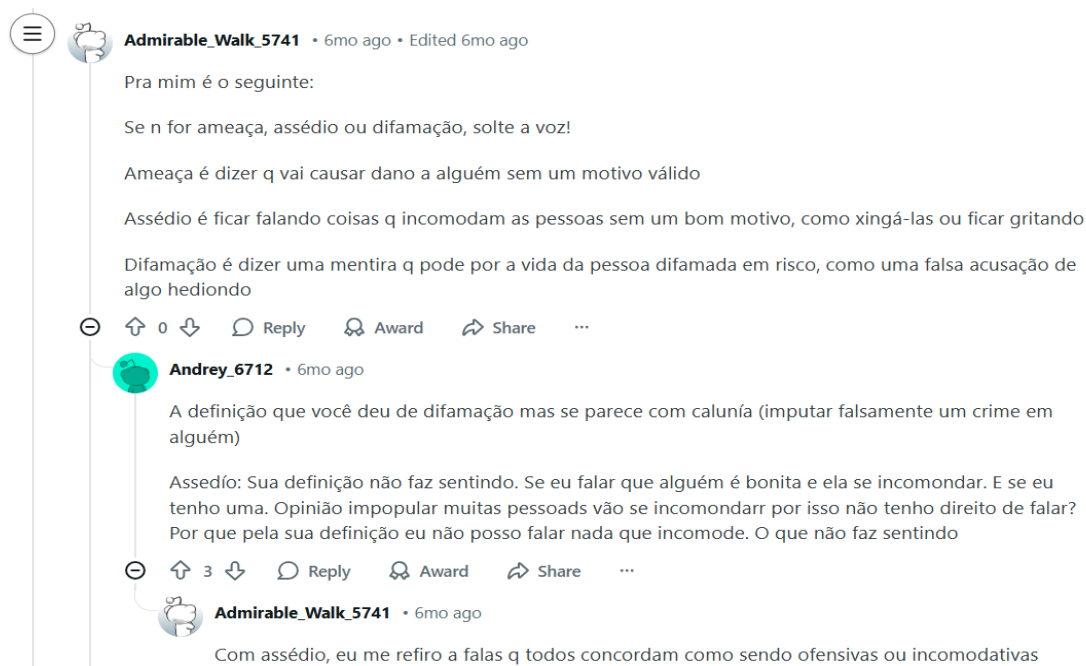


Figura 7. Subquestão na interação argumentativa. Fonte: *Reddit*. Captura de tela (2025).

Centrando a argumentação nas definições e a partir da dialética entre *Pp.* e *Op.*, insurge a figura e o papel do *Terc.* que, para Plantin (2008, p.77), “garante particularmente a estabilidade da pergunta e desse modo, de forma derivada, julga a pertinência das argumentações”. Sendo assim, note-se a intervenção de *Immediate_Housing*.¹¹ na Figura 8 adiante.

De fato, sustentar a dúvida, apresentar lacunas, indicar distorções, desestabilizar a tese central, o assentimento ou as provas postas pelo *Pp.* ou *Op.* são tarefas do *Ter.*, tal como a inflexão de *Immediate_Housing*.¹¹ a certa altura do debate. De acordo com o modelo dialogal de Plantin (2008), o *Ter.* é definido por seu discurso da dúvida ou do questionamento, que emerge da contradição entre os discursos, é o argumentador que, ao invés de defender ou atacar diretamente a tese central, problematiza geralmente o conflito. Em todo caso, fica patente a característica essencial das interações argumentativas relativamente à dimensão da alteridade. No caso, cada debatedor precisa compreender a intervenção de seu interlocutor, independente do papel actancial exercido, para argumentar com o *outro* e em relação ao dito pelo *outro*.

Retomando a descrição, as asserções de *Immediate_Housing*.¹¹ provocaram no *Pp.* *Hindigo* a necessidade de se justificar, apresentando novas informações para responder ao *Ter.*, por meio do *argumento de comparação* sobre a natureza criminosa ou não do racismo, no caso, entre as realidades nos Estados Unidos e no Brasil, como se verifica na figura 8:

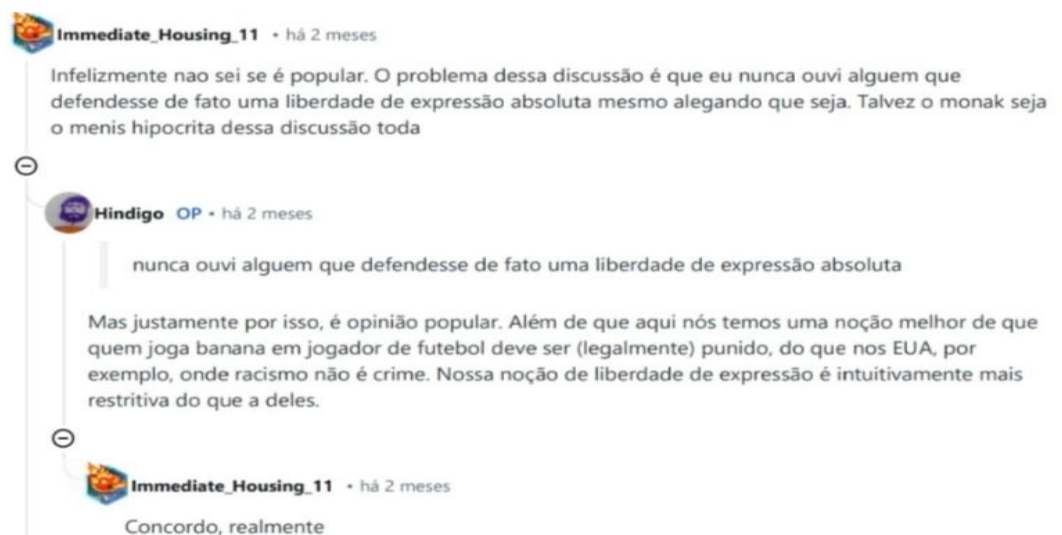


Figura 8. Surgimento do Terceiro. Fonte: Reddit. Captura de tela.

No caso do usuário *Immediate Housing 11*, a atuação se dá fora tanto do eixo *Pp.* quanto do *Op.*, elaborando uma meta-análise do diálogo, o que é uma função típica do *Terceiro*, que representa a imagem da audiência ou observador. Nessa direção, o referido usuário não se engaja na defesa ou ataque direto da tese central, mas comenta sobre a dinâmica do debate e a popularidade das posições; questionando se a opinião debatida é de fato popular e coloca em xeque a sinceridade dos defensores de uma liberdade absoluta; afirmando nunca ter ouvido alguém que a defende de fato, mesmo alegando fazê-lo.

Nesse contexto, insurgem outros *Terceiros*. Assim, analisa-se a interação abaixo (Figuras 9 e 10), na qual as intervenções entre os interlocutores *Admirable Walk 5741* e *Flaky-Swan1306* exemplificam a tensão entre os papéis de *Pp.* e *Op.* na situação argumentativa. Com efeito, na primeira intervenção constante na Figura 9, o usuário *Admirable Walk 5741* assume o papel de *Pp.* ao tentar estabelecer critérios normativos que sustentem a tese de que a liberdade de expressão deve ter limites.

Nesse âmbito, sua estratégia argumentativa baseia-se na tentativa de “fechar” a questão central mediante definições pragmáticas, propondo que a voz seja livre desde que não configure ameaça, assédio ou difamação, recorrendo, pois, a argumentos que *fundam a estrutura do real* (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 1958), como se

Admirable_Walk_5741 • há 2 meses • Editado há 2 meses

Pra mim é o seguinte:

Se n for ameaça, assédio ou difamação, solte a voz!

Ameaça é dizer q vai causar dano a alguém sem um motivo válido

Assédio é ficar falando coisas q incomodam as pessoas sem um bom motivo, como xingá-las ou ficar gritando

Difamação é dizer uma mentira q pode por a vida da pessoa difamada em risco, como uma falsa acusação de algo hediondo

Figura 9. Fonte: *Reddit*. Captura de tela (2025).

Em contrapartida, o usuário *Flaky-Swan1306* desempenha o papel de *Ter.* em relação à posição de *Admirable Walk*, focando no questionamento e na desconstrução das premissas lançadas pelo seu *Pp.* Para tanto, ataca-se o subjetivismo dos termos utilizados, questionando o que seria considerado um “motivo válido” para uma ameaça e aponta que a lógica apresentada não possui consistência:

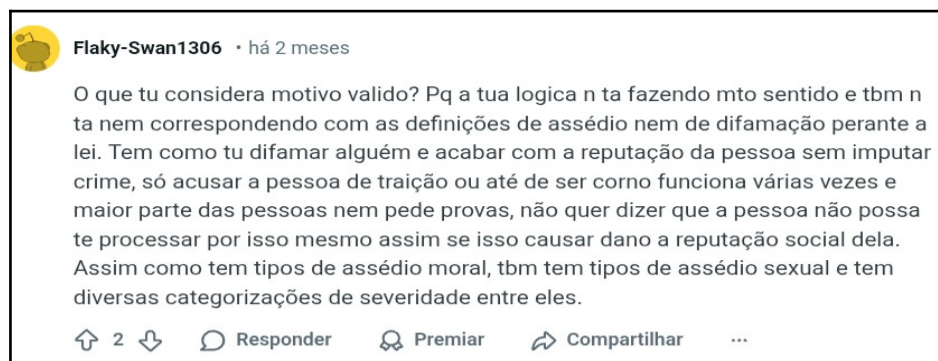


Figura 10. Terceiro atuando no debate. Fonte: *Reddit*. Captura de tela (2025).

Além disso, *Flaky-Swan1306* utiliza o suposto conhecimento jurídico como ferramenta de refutação, corrigindo as definições⁶ de *Admirable Walk* ao explicar que a difamação pode ocorrer sem a imputação de crimes – como em casos de traição – e que o assédio possui categorizações e severidades que a proposta inicial ignora.

Igualmente, *Admirable Walk* é questionado, na sequência, por *Adventurous-Teeth*, que age como *Ter.*, bem como desmontando o *ethos*⁷ do *Pp.* Com o

6 Em primeiro lugar, esse debatedor constrói seu *ethos* como alguém conhecedor da dimensão jurídica. Porém, ao tentar desestabilizar as definições de seu *Op*, *Flaky-Swan1306* se contradiz sobre a definição dos dispositivos da Lei, no caso, o que é calúnia e o que é difamação. Todavia, a análise deste trabalho não se posiciona avaliativamente em relação a nenhum dos debatedores, senão apresenta como os argumentos são construídos, tal como Aristóteles (2019) postula, isto é, os argumentos têm força contextual, analisados caso a caso. De todo modo, a contradição na intervenção final, na Figura 09, não retira o papel de *Ter.* neste momento do debate.

7 Nos termos de Aristóteles (2019), o *ethos* se relaciona ao caráter pessoal do orador, sua imagem pública e a ser digno de crédito. Junto ao *logos* e ao *pathos*, forma o conjunto das provas retóricas ou os meios de persuasão supridos pela linguagem, pela palavra ou pelo discurso. O *ethos* se dirige à (des)construção da imagem de credibilidade e à relação com os costumes e virtudes.

enunciado “*assim você não se ajuda*”, ao considerar surpreendente as definições de ameaça, assédio ou difamação (Figura 8). Note-se a interjeição de surpresa “Caray”, sendo elementos presentes na figura abaixo:

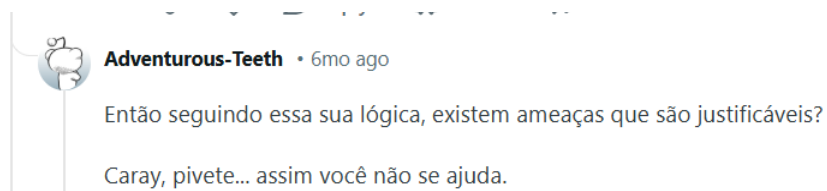


Figura 11. Terceiro questionando. Fonte: *Reddit*. Captura de tela (2025).

Na prática, a pergunta de *Adventurous-Teeth*, na figura acima, desestabiliza o *ethos* de seu Op. (Figura 11) de forma capciosa relativizando o grau do conceito para ameaça defendido por *Admirable Walk*. Sendo assim, a interjeição utilizada, a gíria “pivete” e o enunciado seguinte encapsulam as fragilidades do *ethos enunciativo*, bem como as inconsistências presentes nos sentidos propostos sobre os conceitos de *ameaça*, *assédio* e *difamação*.

Diante do exposto até aqui, os dados analisados demonstram que a argumentação no *Reddit* pode se estruturar a partir da apresentação de um ponto de vista que, uma vez contestado, desencadeia o processo interacional argumentativo. Por essa razão, a resistência do outro funciona como um mecanismo propulsor da atividade argumentativa e persuasiva, ao estimular questionamentos, aprofundamentos e reformulações.

Ademais, o *layout* do *Reddit*, baseado em comentários réplicas e contrarréplicas, além das linhas verticais à esquerda das intervenções, favorece a confrontação de ideias e a construção progressiva de argumentos. Evidenciou-se que o papel do *Ter.* é crucial, pois impõe uma pressão social indireta, não só pode decidir a visibilidade do argumento como também pode silenciar perspectivas, ao introduzir uma tensão entre qualidade argumentativa e popularidade por meio dos votos. Entretanto, nas intervenções nas quais há um *Ter.*, podemos observar que não houve uma responsividade entre os terceiros.

Por seu turno, o anonimato da plataforma, embora permita maior liberdade, intensifica o debate ao reduzir as barreiras sociais que restringiriam certas manifestações discursivas em ambientes presenciais, mas também pode levar à desresponsabilização. Todavia, ao mesmo tempo, o sistema de votos impõe um controle indireto sobre os discursos dos debatedores que, para evitar *downvotes*, tendem a justificar melhor seus posicionamentos, recorrer a fontes de autoridade

ou organizar de forma clara sua linha de raciocínio.

Nesse contexto, o discurso de ódio e a questão da liberdade de expressão são problematizados como forma de violência simbólica e não apenas física, visto que se amplia a partir da visão do Op. a compreensão da natureza multifacetada da agressão verbal. Na verdade, percebe-se que o fórum analisado está longe de ser um espaço caótico. Na verdade, revela-se um ambiente com regras interacionais próprias, cuja compreensão é crucial para o desenvolvimento da argumentação.

No jogo de intervenções no *fórum on-line*, a argumentação emerge como resposta às certezas do outro, o que exige dos participantes justificativas constantes para a progressão do debate e construção de sentidos em um ambiente digital marcado pelo distanciamento, velocidade e circulação intensa de informações. Esse processo mostra como a argumentação, enquanto prática social de linguagem (Piris, 2021), está imbricada em diferentes práticas comunicativas. Concomitantemente, as práticas de letramentos podem estimular uma maior compreensão do funcionamento da linguagem (Azevedo; Tinoco, 2019).

Síntese da dinâmica retórico-argumentativa do fórum

Ao estabelecerem a tematização sobre o assunto em questão – *A liberdade de expressão deve ou não ser absoluta?* –, cada debatedor, em geral, faz suas intervenções em relação aos argumentos dos demais de forma responsiva – no sentido bakhtiniano do termo (Brait, 2016). Independente do papel exercido em dado momento, cada debatedor pode atuar “metodicamente [nas] diferentes posições actanciais, sem nítida identificação com uma das posições e sem que emergam forçosamente antagonismos entre atores” (Plantin, 2008, p.80).

Frente a isso, podemos destacar outras questões debatidas no fórum analisado, no qual a discussão não gira em torno de uma única tese, mas de outras duas importantes, quais sejam:

- a. Quem teria o poder de definir os limites da liberdade de expressão(?);
- b. Diferença entre liberdade expressão e danos, tais como ameaça, difamação, assédio etc.

Essas inquietações estruturam os encadeamentos argumentativos e produzem deslocamentos do debate central paralelamente, já que há uma

configuração polêmica com múltiplos pontos de dissenso (Plantin, 2008). Como explana Grácio (2011), ao constituir seus posicionamentos, cada debatedor vale-se de recursos retóricos. Sendo assim, é possível, a partir da tipologia da Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), destacar um conjunto diversificado de estratégias argumentativas empregadas pelos usuários na análise, dentre as principais, sobressaem os seguintes *esquemas argumentativos*:

- a. *Argumento pragmático*. Sujeitos que avaliam consequências práticas da liberdade absoluta. Exemplo do *corpus*: defesa de limites para evitar racismo, assédio e danos sociais, tal como os argumentos de *Hindigo* e outros participantes no fórum;
- b. *Argumento por definição*. Em geral, usuários discutem o que é “liberdade”, “ameaça”, “difamação”, como *argumentos definicionais* para fixação do sentido e orientar a tese;
- c. *Argumento por analogia*. Exemplo do *corpus*: “não existe meia liberdade assim como não existe meia gravidez”⁸, constituído pelo usuário *HoppeBard*, sendo uma analogia para reforçar tese absolutista da liberdade de expressão;
- d. *Argumento de autoridade*. Ainda que implicitamente, há referências às leis, fatos ou experiências históricas, autoridades aludidas difusamente;
- e. *Argumento ad hominem*, uma vez que há ataques pessoais frequentes entre argumentadores, como estratégia de desqualificação do Op. e, conforme Plantin (2008), operar o deslocamento do conflito;
- f. *Argumento pelo exemplo*, pelos quais casos concretos de racismo, ameaças, advertências etc. são invocados, aludidos, expostos ou discutidos. Assim, as exemplificações contribuem para validar as definições;
- g. *Argumento por dissociação de noções*. De fato, discute-se a separação entre “liberdade” e “censura”, ou entre “fala” e “violência”.

Na interlocução dialogal, os debatedores assumem os papéis discursivos, constituindo uma intrincada trama na qual os argumentos, para alcançar os objetivos interacionais, constroem-se retoricamente por diferentes esquematizações e, nesse caso, “o uso de argumentos é visto como algo que reforça perspectivas sobre um assunto em questão numa situação circunstanciada de interdependência discursiva” (Grácio, 2011, p.125). Por conseguinte, no exercício dos papéis, os atores aventam distintos recursos retóricos e “diríamos que qualquer análise da argumentação deve partir duma situação de bilateralidade relativamente a um

⁸ Pode-se observar que, de início, haveria aparente aproximação com o argumento por *regra de justiça*. Porém, para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), o referido *esquema argumentativo* implica necessariamente a aplicação de tratamento idêntico entre elementos postos em uma mesma categoria e, de certa forma, intercambiáveis. Porém, o que se apresenta são estruturas semelhantes, identidade parcial ou similaridade de relação. No caso, a ideia de que a gravidez possui certa completude constitutiva que a caracteriza, assim também seria a natureza da liberdade. Sendo elementos de área distintas, tem-se a natureza da analogia, enquanto construção de determinado escopo imagético da estrutura e não necessariamente acerca da identificação em uma mesma categoria, na qual a regra que se aplica a um, se aplica ao outro no conjunto.

assunto em questão" (Grácio, 2011, p.120).

Assumindo tais pressupostos, podemos visualizar a síntese do arrazoado de argumentos e os principais atores e papéis exercidos no fórum descrito e analisado, conforme abaixo:

Usuário	Tese principal	Argumentos centrais
<i>Hindigo (Proponente)</i>	Liberdade de expressão não deve ser absoluta e é manipulável	Discursos de ódio e opressões devem ser limitados
<i>Paracelsus40k (Aliança Pp.)</i>	Liberdade precisa de regras consensuais	Sem regras vira imposição
<i>CandyCanePapa (Aliança Pp.)</i>	Consenso por levar à tirania	Regras são relativas e contextuais
<i>Double_Narrow (Aliança Pp.)</i>	Defesa da liberdade absoluta é hipócrita e enviesada politicamente	Contradições ideológicas
<i>Immediate_Housing_11 (Terceiro)</i>	Dúvida sobre a factualidade da liberdade de expressão absoluta	Desconhecimento e tentativa de associação a determinado influenciador
<i>AncapRanch (Op.)</i>	Liberdade total com consequências sociais (Op. Direto da tese central)	Apelo ao <i>pathos</i>
<i>Admirable_Walk_5741 (Pp. Subquestão)</i>	Limites: ameaça, assédio e difamação	Definições gerais
<i>Andrey_6712 (Op.)</i>	Limites devem ser mínimos (Op. da subquestão do Pp. <i>Admirable_Walk_5741</i>)	Refutação do Op. e redefinições
<i>Adventurous-Teeth (Terceiro)</i>	Desestabiliza o <i>ethos</i> de seu Op. (<i>Admirable_Walk_5741</i>)	Aponta exemplos incoerentes do Op.
<i>Flaky-Swan1306 (Op. de Admirable_Walk_5741)</i>	Definições legais são mais complexas	Antimodelo em relação ao Op.

Quadro 1. Síntese dos argumentos no Fórum. Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante dos dados supramencionados, ratificamos a prevalência da máxima aristotélica de que argumentos funcionam de forma contextual, isto é, caso a caso (Aristóteles, 2019). Embora as *estratégias* e *esquemas argumentativos* possam ser modelos evocáveis, o poder persuasivo de um argumento só pode ser avaliado frente ao conjunto da dinâmica exercida e “a sua emergência e força não podem ser dissociadas do contexto específico da interação polarizado num assunto em questão” (Grácio, 2011, p.125).

Considerações finais

Este estudo buscou compreender a dinâmica argumentativa em ambientes digitais, tomando como *corpus* um fórum do *Reddit* sobre “liberdade de expressão”. A partir do Modelo Dialogal de Plantin (2008), foi possível identificar e

descrever os papéis actanciais – *Proponente*, *Oponente* e *Terceiro* –, evidenciando como a argumentação se estrutura a partir do dissenso e da necessidade, em geral, de justificativas mútuas. A análise examinou que a resistência do outro atua como um mecanismo propulsor do debate, estimulando a elaboração de contra-argumentos e a sustentação das posições distintas.

A partir disso, verificamos que a plataforma, devido ao seu formato de réplicas anônimas e ao sistema de votos - *upvotes/downvotes* -, cria um ambiente peculiar: ao mesmo tempo que incentiva a livre expressão, exige dos envolvidos um esforço argumentativo para validar seus discursos. Por conseguinte, a noção de liberdade de expressão e o discurso de ódio foram problematizados do decurso da interação.

Ademais, a identificação dos papéis actanciais confirmou a aplicabilidade do Modelo Dialogal de Plantin (2008) em contextos digitais, visto que: a) o *Proponente* defendeu limites mínimos para a liberdade de expressão; b) o *Oponente* contestou tal perspectiva, argumentando que determinados discursos configuram ações violentas; c) os *Terceiros* se apresentam de duas formas, tanto os interlocutores que diretamente suspenderam o assentimento das teses postas no debate, como também na sua representação pela audiência externa do fórum, atuando como “juiz potencial”⁹ ao validar ou rejeitar argumentos por meio de *upvotes* e *downvotes*. Além disso, o *Terceiro*, no caso dos participantes da discussão, funciona como um balizador do debate, propiciando avaliações, dúvidas, colocando em suspeição as posições dos demais.

Apesar disso, uma dimensão a ser aprofundada a partir desta pesquisa e da discussão dos (multi)letramentos se refere à dimensão educacional. Em abordagens futuras, será possível investigar a relevância do letramento digital para a formação crítica de estudantes, desde a emergência dos papéis discursivos descritos e até à dinâmica poligerida do debate virtual. A análise de fóruns como o do *Reddit* pode servir como ferramenta pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa, auxiliando no desenvolvimento das *capacidades argumentativas*, na interpretação de textos multimodais e na reflexão ética sobre

9 Em todo caso, essa possibilidade precisa ainda ser melhor descrita e justificada, devido ao papel ambíguo, já que o sistema de avaliação também pode mostrar mais uma forma de alianças, ou seja, avaliar e votar pode indicar como os usuários se aderem a uma ou outra posição sem, necessariamente, colocar o discurso em dúvida.

o uso da linguagem em espaços virtuais. Por fim, as práticas de linguagem e de argumentação podem ser problematizadas e utilizadas como objetos de ensino.

Como possibilidades de aprofundamentos, é possível ampliar o *corpus* para outros fóruns ou plataformas. Com isso, é possível averiguar a influência de variáveis como *tempo de resposta* e perfil dos sujeitos em dada argumentação. Este trabalho, portanto, além de contribuir para os estudos linguísticos sobre argumentação digital, abre caminho para reflexões didáticas necessárias em um mundo cada vez mais mediado pela tecnologia.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES (384-322 a.C.). *Retórica* [livro eletrônico]. Tradução, textos adicionais e notas Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2019.
- AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; TINOCO, Glícia Azevedo. Letramento e argumentação no ensino de língua portuguesa. *Revista Entrepalavras*. Fortaleza, v.9, n.1, p.18-35, 2019.
- BRAIT, Beth. Dialogismo e polifonia em Mikhail Bakhtin e o Círculo (dez obras fundamentais). *Guia bibliográfico da FFLCH*. Tradução. São Paulo: FFLCH/USP, 2016. . Disponível em: <http://fflch.usp.br/sites/fflch.usp.br/files/Bakhtin.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2026.
- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). *Letramento digital: a leitura e a escrita no computador*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- DUARTE, Matheus Henrique; SANTOS, Pâmila de Sousa dos; FERREIRA, Helena Maria. Uma análise linguístico-discursiva do gênero fórum virtual. *Revista Crátilo*, Patos de Minas, v. 8, n. 2, p.64-75, dez. 2015. Disponível em: <http://cratilo.unipam.edu.br>. Acesso em: 01 dez. 2025.
- GRÁCIO, Rui Alexandre. Do discurso argumentado à interação argumentativa. *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, n. 1, p.117-128, nov. 2011.
- GRÁCIO, Rui Alexandre. *Vocabulário Crítico de Argumentação*. Coimbra: Grácio Editor; Instituto de Filosofia da Linguagem da Universidade Nova de Lisboa, 2013.
- KLEIMAN, Ângela B. *Preciso "ensinar" o letramento?* Não basta ensinar a ler e a escrever? Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: Reunião do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL), 50, 2002. São Paulo: USP, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MINOZZO, Paula Renata Furquim Araujo. *O Reddit nos Jornais Internacionais: uma análise das matérias sobre um site social de notícias no The Guardian, The New York Times e O Globo*. 2014. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.
- PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da Argumentação*: A Nova

Retórica. Tradução de Maria Ermantina de Almeida P. Galvão. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

PLANTIN, Christian. *A argumentação: história, teorias, perspectivas*. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2008.

PIRIS, Eduardo Lopes. O ensino de argumentação como prática social de linguagem. In: GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; PIRIS, Eduardo Lopes (orgs.). *Estudos de linguagem, argumentação e discurso*. Campinas: Pontes, 2021. p. 135-153.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultura e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-35.

ABSTRACT

This article, grounded in Plantin's Dialogical Model (2008), describes the actantial roles and the rhetorical-interactive dynamics of argumentation in digital environments. To this end, it draws on Grácio's (2011; 2013) reflections on the argumentative situation, Marcuschi's (2002) postulates on digital genres, Kleiman's (2005) and Coscarelli's (2005) studies on digital literacies, as well as Minozzo's (2014) assumptions on Reddit. Methodologically, it takes as its corpus an online forum from the platform with the theme "Freedom of expression should not be absolute" and identifies the actantial roles — Proponent, Opponent, and Third Party — and the central arguments developed. The results reveal the interplay and performance of these roles, showing that argumentation constitutes a response to the other's resistance, demanding mutual justification. Anonymity and the reply structure of Reddit foster debate, but also require argumentative support to avoid downvotes. Finally, the study highlights the importance of digital literacy for critical and ethical engagement in virtual environments.

KEYWORDS:

Argumentation
Virtual forum
Digital literacy
Actantial roles
Reddit
Argumentative
interaction

SUBMETIDO: 29 de fevereiro de 2026 | **ACEITO:** 15 de abril de 2026 | **PUBLICADO:** 31 de julho de 2026
© fólio – revista de letras 2026. Licença/Licence: [Creative Commons Attribution 4.0 International License](#)
